

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ LICENCIATURA – PÓLO MACAPÁ-AP

**BASQUETE: SOCIALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO
ESPORTE, ATRAVÉS DA VISÃO DOS PROFESSORES
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA ESTADUAL DR. COARACY NUNES**

Maria do Socorro da Cruz Brito

MACAPÁ
2012

BASQUETE: SOCIALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO ESPORTE, ATRAVÉS DA VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL DR. COARACY NUNES

Maria do Socorro da Cruz Brito

Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação na
Disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura Plena
em Educação Física do Programa Pró-
Licenciatura – Pólo Unifap/Macapá –
Amapá.

ORIENTADORA: Layana Costa Ribeiro Cardoso

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ LICENCIATURA – POLO MACAPÁ-AP

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em
Educação Física, da Universidade de Brasília – UnB, como requisito
parcial à obtenção do grau de Conclusão de Curso em Educação
Física

**BASQUETE: SOCIALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO ESPORTE,
ATRAVÉS DA VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL
DR. COARACY NUNES**

MARIA DO SOCORRO DA CRUZ BRITO

Aprovado por:

Professora orientadora: Layana Costa Ribeiro Cardoso

Professor: Sérgio Mellazzio

Macapá, 11 de agosto de 2012

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por terem despertado em mim o imenso prazer em educar através do esporte e pela imensurável ajuda nos momentos difíceis da minha trajetória.

Às minhas queridas alunas de Basquetebol que durante dezenove anos de carreira foram as minhas melhores professoras.

Aos que torceram por mim e me incentivaram.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
I. BASQUETEBOL E CONTEXTO HISTÓRICO	10
1.1 Conceitos Gerais	10
1.2 O Basquetebol no Brasil	13
1.3 O Basquetebol as Margens da Popularidade	13
1.4 O basquetebol quanto às suas Capacidades e Habilidades Motoras	14
II. O BASQUETEBOL E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR	16
2.1 O Basquetebol Aliado à Educação	16
2.2 O basquetebol na visão do professor de educação física na atualidade: um novo olhar sobre o esporte	18
2.3 O Basquetebol como uma Experiência Agradável	19
2.4 O Papel do Professor	20
III. METODOLOGIA, ANÁLISES E RESULTADOS	23
3.1 Procedimentos Metodológicos	23
3.1.1 Tipo de pesquisa	23
3.1.2 Lócus da pesquisa	24
3.2 Análises e Discussões	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	36

LISTA DE FIGURAS

GRÁFICO 1: Você se sente capacitado para aplicar o conteúdo basquetebol na escola?
GRÁFICO 2: Qual o interesse dos alunos em relação ao conteúdo basquetebol?
GRÁFICO 3: Quais aspectos limitam você não abordar o conteúdo basquetebol?
GRÁFICO 4: O seu trabalho envolve
GRÁFICO 5: Você consegue ter fácil acesso a materiais que o auxilie na aplicação de atividades lúdicas?
GRÁFICO 6: Quais são os tipos de materiais que você costuma utilizar como auxiliar na elaboração de planejamentos de aula?

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a prática pedagógica, enfatizando de que maneira os professores de educação física trabalham o conteúdo basquetebol na escolar Dr. Coaracy Nunes, atentando ainda para aspectos como a socialização e integração do esporte a partir do referido esporte, buscando identificar através da prática da observação, quando e como se desenvolve o exercício da referida modalidade esportiva. Para tal, iniciou-se com a concepção de que o basquetebol não é somente a prática de esportes, mas sim um meio que pode auxiliar no desenvolvimento de cada educando. Os resultados indicaram que, a prática do basquetebol nas aulas de educação física escolar precisa ser revista para que desse se insira eminentemente ao contexto das necessidades de qualquer educando, sejam elas da natureza que forem. Os temas que envolvem o exercício do basquetebol devem ser tratados de maneira a instigar a dinamicidade e a interatividade dos sujeitos construtores do processo de ensino e aprendizagem, pois segundo a pesquisa realizada ainda há a ocorrência nesse contexto o que ocorre é uma prática realizada de acordo com a dinamicidade que cabe a cada um dos sujeitos, pois leva-se em consideração que as aulas de educação física são uma constante troca de experiência.

Palavras-chaves: Basquetebol. Educação Física. Ensino Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Por um viés baseado extremamente na atualidade, uma série de estudos vem demonstrando que a disciplina de Educação Física pode contribuir assiduamente para o processo de desenvolvimento educacional, sendo que este processo pode ser advindo tanto no modo formal, que é o ocorrido dentro do contexto da sala de aula, quanto ao processo relacionado às ocorrências vivenciadas a partir do âmbito da vida cotidiana.

Entretanto, a Educação Física escolar vem passando por consideráveis transformações e mudanças, principalmente pela mesma contribuir eminentemente, também para o tratamento das dificuldades de aprendizagem, ou seja, de cunho psicopedagógico dos educandos de um modo geral. Nesse contexto, as modalidades esportivas adquirem significativo destaque, em prol de um ensino com maior qualidade e que seja coerente às necessidades dos alunos.

As modalidades esportivas estão relativamente inseridas às práticas pedagógicas do currículo de Educação Física, e é nessa perspectiva que o basquetebol ganha proporção e longo alcance no que condiz as referidas práticas. Essa modalidade pode proporcionar o desenvolvimento de uma série de habilidades físicas e cognitivas nos educandos, posto ser um esporte cercado de regras, com grande espírito de coletividade, cabendo ao educador desenvolvê-lo de tal maneira a propiciar aos alunos o desenvolvimento de suas próprias capacidades a partir do referido esporte.

Diante dessas questões surge o seguinte questionamento: Como o basquetebol pode ser visto como meio de socialização e integração na escola? Diante disso, parte-se do pressuposto que o esporte representa um grande elemento de identidade nacional e importante meio de inclusão social, sendo comprovadamente uma ferramenta que, se utilizada adequadamente, auxilia a construção e aquisição de valores éticos e morais, permitindo ainda o desenvolvimento intelectual, facilitando o aprendizado e o convívio social de crianças e jovens, além da melhoria de seu bem-estar físico e promoção da saúde.

Desse modo, busca-se sempre oportunizar o conhecimento dos inúmeros benefícios que o esporte possa proporcionar, além das conquistas

como atleta, e o quanto foi importante para a formação de qualquer cidadão esse conhecimento, uma vez que afinal de contas foi através dele que se aprende a ter disciplina, trabalhar em equipe, respeitar a hierarquia, saber ganhar e perder, buscar os nossos sonhos, transpor os obstáculos, enfim, conhecer tantos requisitos necessários para enfrentar a vida com este Projeto.

Porém, a grande justificativa é mostrar, aos professores que, por trás do grande atleta, existe a formação do indivíduo em todos os aspectos. Tanto, que segundo Ferreira e De Rose Jr. (2002) o basquetebol pode ser caracterizado como um esporte de oposição e cooperação, envolvendo ações simultâneas entre duas equipes (atacantes e defensoras) que ocupam espaços comum, proporcionando contato direto entre os participantes, tornando-o um jogo dinâmico pela velocidade com que as mudanças de direção e deslocamentos ocorrem constantemente, além de ser um jogo que permite que a bola passe por todos os jogadores, dotados de passes rápidos; jogadas de efeito e muita movimentação.

Portando, para que o educando, dentro de um jogo de basquete, possa atingir o objetivo final (a cesta) é necessário que o educador ensine as habilidades específicas do esporte, diante do exposto, a temática do trabalho é: Basquete: Socialização e Integração do Esporte, que foi desenvolvido a partir do fato de que o esporte é um forte elemento de identidade nacional e importante meio de inclusão social. Sendo assim, o mesmo é comprovadamente uma ferramenta que se utilizada adequadamente, auxilia na construção e aquisição de valores éticos e morais, o que por sua vez permite um constante desenvolvimento intelectual, facilitando o aprendizado e o convívio social entre jovens e crianças, além da melhoria de seu bem-estar, promovendo sua constante promoção da saúde.

Observa-se que há uma grande preocupação com relação à formação técnica dos jovens que buscam no esporte seu meio de vida, pois devido há uma série de questões vê-se uma exclusão latente, uma vez que indivíduos que são considerados fora dos padrões físicos de determinada modalidade não são aceitos condicionados fora do padrão atlético ideal.

Assim, acredita-se que, o desenvolvimento de proposta que vise mostrar que o basquetebol pode ser considerado um esporte com características de inclusão social e integração, pode vir a propiciar o entendimento com mais

consciência da importância da prática de atividades físicas, conhecedores das inúmeras possibilidades de realização de um esporte(competitivo, recreativo, educativo), aptos à realização de diferentes atividades motoras em consequência das habilidades, capacidades e competências desenvolvidas nas aulas. Esses fatores contribuirão decisivamente na formação e motivação dos futuros praticantes de atividades físicas, os quais são potencialmente os novos alunos, em um futuro bem próximo, de uma instituição esportiva preocupada com a integridade, a saúde o lazer e o bem-estar da família.

Diante do cenário exposto, o objetivo central desse trabalho de monografia é demonstrar como o basquetebol pode ser um importante subsídio para as aulas de educação física escolar, como um meio de socialização e integração do esporte, que por sua vez permeia consideravelmente as referidas aulas.

A partir disso, o presente trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo, intitulado Basquetebol e Contexto Histórico, trata de questões históricas, a fim ainda de discutir conceitos e informações gerais a esse respeito; em seguida, o intuito é discutir sobre o basquetebol às margens da popularidade, ou seja, analisar como esse esporte tão popular passou a ser uma importante peça na construção do processo de ensino e aprendizagem, daí a relevância de discorrer a respeito dos conceitos que o cercam a partir de suas capacidades e habilidades motoras.

Por conseguinte, no segundo capítulo: O Basquetebol e o Processo de Ensino e Aprendizagem Escolar. Desse ponto em diante, explicita-se como se dá o desenvolvimento da modalidade em questão, no que se refere ao âmbito escolar. Partindo desse pressuposto, discorre-se sobre a relação estabelecida entre a modalidade e a educação escolar em todos os aspectos que a cercam, para que desse modo, entre em contexto o papel do educador como elo nessas relações, pois sendo assim, o professor, partindo de uma visão crítica, busca proporcionar um novo olhar, isto é, um olhar crítico e inovador a respeito das relações que se estabelecem. Posto isso, o basquetebol passa a ser visto como uma experiência interativa e, conseqüentemente agradável, colocando realmente como ponto mais alto o real papel do professor de Educação Física.

A seguir, no terceiro capítulo, explicita-se sobre a metodologia utilizada, as análises realizadas e as discussões advindas da pesquisa.

I – BASQUETEBOL E CONTEXTO HISTÓRICO

1.1 Conceitos Gerais

Inicialmente, de acordo com a perspectiva de Weis e Possamai (2008), para que o contexto histórico do basquetebol seja compreendido há primordialmente, a necessidade de associá-lo ao seu criador e, conseqüentemente aos motivos que o levaram a criação desta modalidade, além de atentar para os elementos comuns utilizados na ideia deste jogo.

No ano de 1891, o rigoroso inverno de Massachussets, localizada nos Estados Unidos, tornava impossível a prática de atividades físicas ao ar livre. Com o intuito de solucionar tal problema, Luther Halsey Gullick, diretor do Springfield College, Colégio Internacional da Associação Cristã de Moços (ACM), convocou o professor canadense James Naismith e confiou-lhe uma missão de pensar em algum tipo de jogo sem violência que estimulasse seus alunos durante o inverno, mas que pudesse também ser praticado no verão em áreas abertas.

Nesse contexto, Naismith passou a observar atentamente a prática dos esportes mais populares da época, o que lhe fez chegar à conclusão que aqueles que eram jogados com bola tinham maior aceitação, uma vez que as poucas opções de atividades físicas em locais fechados se restringiam a consideradas entediadas aulas de ginástica, por sua vez caracterizadas por serem pouco estimulantes para os alunos.

Sequencialmente, após algumas reflexões, James Naismith chegou à conclusão de que um jogo seria significativamente mais interessante se tivesse um alvo fixo, além de certo grau de dificuldade. A partir disso, as idéias foram fluindo e Naismith inicialmente determinou que o esporte deveria ser jogado com uma bola, maior que a do futebol, que ainda quicasse com regularidade. Todavia, o jogo não poderia ser tão agressivo quanto o futebol americano, para evitar conflitos entre os alunos, buscando um sentido único, ou seja, um sentido coletivo.

Porém, havia um considerável problema, que se referia ao fato de que se a bola fosse jogada com os pés, a possibilidade de choque ainda existia, foi quando Naismith decidiu que o jogo deveria ser jogado com as mãos, mas a

bola não poderia ficar retida muito tempo e nem ser batida com o punho fechado, para evitar socos acidentais nas disputas de lances.

Entretanto, a preocupação seguinte do professor era quanto ao alvo que deveria ser atingido pela bola. Imaginou primeiramente colocá-lo no chão, mas já havia outros esportes assim, como o hóquei e o futebol. A solução surgiu na forma de um alvo que deveria ficar a 3,05m de altura, no qual imaginava-se que nenhum jogador da defesa seria capaz de parar a bola que fosse arremessada para o alvo. Assim sendo, tamanha altura também dava certo grau de dificuldade ao jogo, como era o desejo de Naismith desde o início.

Com as idéias evoluindo Naismith precisava decidir o melhor local para fixar o alvo, foi quando decidiu procurar o zelador do colégio no qual trabalhava e lhe perguntou se ele não dispunha de duas caixas, foi quando o funcionário da escola foi ao depósito e voltou trazendo dois velhos cestos de pêssago, que o auxiliaram na fixação do alvo.

Em seguida, o professor prendeu os cestos na parte superior de duas pilastras, que ele pensava ter mais de 3,0m, uma em cada lado do ginásio. Mediu a altura, constatando exatos 3,05m, altura esta que permanece até os dias de hoje. Partindo desse pressuposto, nascia a cesta do basquete, assim sendo Weis e Possamai explicitam (2008, p.34) que:

James Naismith escreveu rapidamente as primeiras regras do esporte, contendo 13 itens, que por sua vez estavam tão claras em sua cabeça que foram colocadas no papel em menos de uma hora. O criativo e insistente professor levou as regras para a aula, afixando-as em um dos quadros de aviso do ginásio (local no qual o mesmo era muito querido e respeitado por todos). Comunicou a seus alunos que tinha um novo jogo e se pôs a explicar as instruções e organizar as equipes. Havia 18 alunos na aula e o professor escolheu dois dos jogadores mais altos e jogou a bola para o alto. Era o início do primeiro jogo de Basquetebol.

Naismith não poderia imaginar a extensão do sucesso alcançado pelo esporte que outrora havia inventara. Todavia, o seu momento de glória e reconhecimento veio quando o Basquetebol foi incluído nos Jogos Olímpicos de Berlim, no ano de 1936, e o inventor lançou ao alto a bola que iniciou o primeiro jogo naquelas Olimpíadas. Segundo a Confederação Brasileira de Basketball, atualmente, o esporte é praticado por mais de 300 milhões de pessoas no mundo inteiro, nos mais de 170 países filiados à FIBA.

1. 2 O Basquetebol no Brasil

De acordo com as pesquisas de Daiuto (1991), o Brasil foi um dos primeiros países a ter conhecimento sobre o Basquetebol. O norte-americano Augusto Shaw recebeu um convite para lecionar no renomado por sua tradicionalidade Mackenzie College, localizado em São Paulo. Em sua bagagem havia uma bola de basquete. No entanto, demorou um pouco até que o professor pudesse concretizar o desejo de ver o esporte criado por James Naismith adotado no Brasil.

Posteriormente, a nova modalidade foi apresentada e aprovada imediatamente pelas mulheres, o que por sua vez atrapalhou a difusão do basquete entre os rapazes, movidos pelo forte machismo da época. Entretanto, gradativamente Augusto Shaw foi convencendo seus alunos de que o basquete não era um jogo de mulheres, isto é, independia de sexo. Desse modo, quebrada a resistência, ele conseguiu montar a primeira equipe do Mackenzie College, ainda no ano de 1896.

A aceitação nacional do novo esporte, o basquetebol, veio por volta do ano de 1912, através do Professor Oscar Thompson, na Escola Nacional de São Paulo e Henry J. Sims, então diretor de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM), localizada no Rio de Janeiro.

Ainda por um viés histórico as primeiras regras em português foram traduzidas no ano de 1915, ano em que a Associação Cristã de Moços (ACM) realizou o primeiro torneio da América do Sul, com a participação de seis equipes.

Segundo os registros, no ano de 1922 foi convocada pela primeira vez a seleção brasileira de Basquete, quando da comemoração do Centenário do Brasil nos Jogos Latino-Americanos, um torneio continental, em dois turnos, entre as seleções do Brasil, Argentina e Uruguai, sagrando o Brasil campeão daquela competição. Em 1930, com a participação do Brasil, foi realizado em Montevideu o primeiro Campeonato Sul-Americano de Basquete.

Portanto os estudos de Weis e Possamai (2008, p.41), explicitam que:

Em 1933 houve uma cisão no esporte nacional, quando os clubes que adotaram o profissionalismo do futebol criaram entidades especializadas dos vários desportos. Nasceu assim a Federação

Brasileira de Basketball, fundada em 1933, no Rio de Janeiro. Em assembléia aprovada dia 26 de dezembro de 1941, passou ao nome atual, Confederação Brasileira de Basketball.

1.3 O Basquetebol as Margens da Popularidade

Desde sua criação o basquetebol foi evoluindo gradativamente, tornando-se cada vez mais um esporte popular praticado nas diversas classes sociais, todavia, o basquete de características populares, segundo Weis e Possamai (2008) baseia-se no princípio do prazer lúdico, buscando auxílio ainda na utilização construtiva do tempo livre.

Com o processo histórico evolutivo, o basquetebol passou a ser dinamizado coletivamente, assim sendo o basquete de rua ganha espaço, o que por sua vez possibilita o surgimento e o desenvolvimento constante de novos talentos nesta modalidade. Desse modo, o basquetebol passa a ter princípios de basquete participação, uma vez que este não assume compromisso com regras institucionais, obtendo nessa característica o sentido maior, proporcionando a esta modalidade o bem-estar dos praticantes.

Porém, devido ao envolvimento direto dos indivíduos nessa atividade, que por sua vez lhes proporcionam prazer, há ainda o desenvolvimento de um considerável espírito comunitário que se caracteriza por se interligar as integrações sociais, visando fortalecer parcerias.

Todavia, o basquetebol denominado participação propicia o surgimento de uma prática esportiva com características essencialmente democráticas, haja vista não privilegiar os talentos, ou pelo menos aqueles pré-julgados ou ainda pré-determinados pela sociedade os melhores, possibilitando assim o acesso de todos.

“As pessoas que praticam o basquetebol-participação, de maneira geral, gostam do esporte, encontrando nessa atividade o prazer, a manutenção da saúde e a diminuição do estresse”. (STIGGER, 2002 apud WEIS). Darido e Souza Júnior (2007) acrescentam ainda que uma motivação positiva e permanente para praticar esportes desenvolve-se e reforça-se por meio dos seguintes fatores: prazer no movimento, experiências motoras variadas, jogos e exercícios criativos e relações emocionais positivas.

1.4 O Basquetebol Quanto às suas Capacidades e Habilidades Motoras

O Basquetebol é constituído por uma soma de fundamentos básicos. Todavia, tais fundamentos evoluem para situações específicas do jogo e consequentemente, quando necessitam de maior organização derivam para os aspectos táticos, sejam eles de cunho ofensivo ou defensivo. Tal estrutura do jogo se fundamenta no perfeito desenvolvimento das capacidades motoras condicionantes e coordenativas.

Sobre essa questão, De Rose Junior e Tricoli (2005, p. 4) mencionam que:

No basquetebol, é possível encontrar as formas básicas de movimento do ser humano: corridas, saltos e lançamentos. Elas estão presentes na execução dos diferentes fundamentos do jogo ou na sua combinação, como por exemplo: deslocamentos em várias direções, saltar para um rebote ou executar um arremesso, passar uma bola ou arremessar à cesta. Outra característica importante do basquetebol é a variabilidade de ritmo e intensidade na execução das ações.

Segundo Barbanti (2005), jogar basquetebol significa se envolver com uma atividade que contém diferentes capacidades motoras, além de subcomponentes que atuam de acordo com os movimentos aplicados às características específicas relacionadas aos diferentes momentos do jogo. Weineck (1991) aponta que uma modalidade como o Basquetebol exige fundamentalmente o pleno desenvolvimento de três capacidades motoras condicionais básicas: força, velocidade e resistência (aeróbia e anaeróbia).

Analizando a questão da força, podemos concluir que é necessária no que diz respeito à boa execução dos fundamentos básicos do jogo, além de poder ser dividida em força de salto, que é importante para a obtenção de rebotes e para a execução de arremessos com saltos (*jumpe* bandeja); força de *sprint*, que é fundamental para deslocamentos constantes e mudanças de direção; e força de resistência, que pode ser considerada necessária para a manutenção da boa qualidade dos movimentos específicos no decorrer do jogo.

No caso do basquetebol, a velocidade é importante porque ela possibilita ao praticante a capacidade de se deslocar rapidamente, estando ou não com a

posse de bola. Tal capacidade também é fundamental para que se possa executar uma saída rápida, para interceptar um passe e se deslocar no pequeno espaço físico de jogo (agilidade).

De Rose Júnior e Tricoli (2005) também definem a resistência (capacidade aeróbia) como a responsável pela sustentabilidade da condição básica do praticante do Basquetebol. Já sobre a capacidade anaeróbia, os autores apontam:

Já a resistência específica ou capacidade anaeróbia (de salto e de velocidade) é a responsável direta pela execução eficiente e com intensidade adequada dos movimentos básicos e específicos durante todo o jogo (p. 5).

Alguns autores também apontam a flexibilidade (estática e dinâmica) como uma capacidade importante para a prática do Basquetebol, oportunizando tanto a aprendizagem quanto a execução dos fundamentos básicos do jogo, além de atuar como agente de prevenção de lesões. “Acerca de tal capacidade, ela é definida como o grau de amplitude do movimento de uma articulação, dentro dos limites morfológicos, sem a possibilidade de provocar lesões”. (WEINECK, 1991, p.78).

II – O BASQUETEBOL E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR

2.1 O Basquetebol Aliado á Educação

A educação física é uma disciplina repleta de características pedagógicas, nesse sentido, o basquetebol torna-se mais um recurso para que esta se desenvolva de tal modo a tornar-se mais prazerosa, tanto para alunos, quanto para professores.

O basquetebol educacional, não é aquele que tem meramente a função de reproduzir o esporte de rendimento e suas nuances, mas sim é uma manifestação que necessita atuar de modo constante no processo educativo dos educandos, auxiliando na formação dos jovens, os preparando para o exercício pleno da cidadania, nesse contexto, Daiuto (1991, p.78) afirma que:

O basquetebol, inserido a manifestações educacionais, pode ser desenvolvido na infância e na adolescência, na escola, com a participação de todos, evitando ações seletivas e a competição acirrada e sem propósitos educacionais, propiciando métodos educativos que visem a interação social entre alunos.

Dentro dessa perspectiva, entende-se que a criança que tem contato com o basquetebol deve ser educada com o objetivo de desenvolver a autonomia e adquirir responsabilidade. Todavia, “... em situações normais, o desenvolvimento humano é um processo harmonioso envolvendo as áreas física, psíquica e social.” (PAES, 1992, p.90).

Portanto, deve-se educar a criança de maneira integral, proporcionando através da atividade física um favorecimento à realização pessoal e à integração social, proporcionando um constante amadurecimento; porém, é contextualizado a isso que a modalidade do basquete se associa, a exemplo disso entra em questão as considerações de Weis e Possamai (2008, p.61):

O basquetebol sempre será tanto mais educativo quanto mais conservar suas características lúdicas, bem como a sua espontaneidade, haja vista que a essência da ludicidade é ousar, diminuindo a incerteza e a tensão, com relação à quais atitudes tomar quando a questão for o processo de ensino aprendizagem.

Portanto, o basquetebol é uma importante peça na aprendizagem da disciplina de educação física, pois o mesmo reúne condições de exercer uma função educativa, partindo do princípio de que “... essa modalidade esportiva é excepcional para o pleno desenvolvimento de algumas qualidades sociomotrizes”. (PAES, 1992, p.53).

Entretanto, quando aliado à educação (o basquetebol), cabe ao professor ficar permanentemente atento a uma série de conceitos, nesse caso sejam teóricos ou práticos, a fim de não perder um importante canal de diálogo e compartilhamento de interesses.

Em determinadas situações, poder realizar movimentos de forma automatizada, sem que seja necessária muita atenção no controle da sua execução, é um recurso favorável sob o aspecto funcional. Por exemplo, quanto mais automatizados estiverem os gestos de digitar um texto, mais o autor pode se concentrar no assunto que está escrevendo.

Especificamente, no basquetebol, se o aluno já consegue bater a bola com alguma segurança, sem precisar olhá-la o tempo todo, pode olhar para os seus companheiros de jogo, situar-se melhor no espaço, planejar algumas ações, e isso o torna um jogador melhor, mais eficiente, capaz de Adaptar-se a uma variedade maior de situações. Desse modo, a demanda atencional pode dirigir-se para a coordenação com outros movimentos e a superação de outros desafios.

Todavia, ainda se aliando ao contexto educacional, a diversidade está presente eminentemente, haja vista que por meio da percepção da diversidade de estilos, dos diferentes tempos de assimilação do conhecimento, dos também diferentes níveis motivacionais, o aluno poderá construir uma atitude mais inclusiva do que seletiva durante as suas próprias aprendizagens, bem como frente à aprendizagem do outro e do grupo.

Se por intermédio do desenvolvimento dos conteúdos for estimulada uma rica abordagem de interpretações do mesmo objeto de estudo, como o basquete da NBA frente ao basquete escolar, o basquete no clube e as possíveis alterações nas regras para torná-lo mais cooperativo e menos competitivo, será possível ao aluno ultrapassar um modelo único, muitas vezes seletivo, carregado de valores pré-concebidos, abrindo a percepção para os valores fundamentais para a convivência, para a solidariedade.

2.2 O Basquetebol na Visão do Professor de Educação Física na Atualidade: um novo olhar sobre o Esporte

O esporte é uma prática saudável e descontraída que quando bem desenvolvido auxilia na formação integral do ser humano, assim sendo, o esporte representa um fenômeno universal, diferenciando-se conforme a cultura em que está inserida, mas apresentando-se como um elemento fundamental característico das sociedades atuais.

Na perspectiva de Lima (1981, p.37):

A existência de uma universalização do esporte como fenômeno social caracterizante de todas as sociedades do nosso tempo, ou seja, a ocorrência desse fenômeno é algo tão importante que vem se disseminando por toda a parte, provocando por toda a parte, provocando conato entre países bastante diferentes em suas estruturas, mas que confrontam suas equipes obedecendo a regras universalizantes.

Ainda com relação aos benefícios do esporte, o mesmo contribui significativamente para a formação do indivíduo na sociedade, haja vista à existência de regras, as quais também sofrem pressão das normas estabelecidas pelo grupo social, e ainda que não as aceite plenamente, o atleta que a nível educacional é o aluno passa por um processo que faz parte da maturação e do entendimento social.

No entanto, em relação à modernidade que o esporte precisa manter, o aspecto com características lúdicas entra em questão, para tanto, Matos e Neira (2000, p. 83) afirmam que: "... a retirada do elemento lúdico nas práticas esportivas é o que geralmente aborrece e leva alguns alunos a se recusarem a tais atividades". De acordo com a concepção dos autores, por algumas vezes há certa obrigação da execução forçada e limitadora de determinados, quando o assunto é a prática de esportes, além de intensa cobrança de resultados. Ainda segundo os autores o esporte é mais educativo se mantiver sua qualidade lúdica e retirar o excesso de aprendizagem de modelos e gestos técnicos que geralmente balizam o ensinamento dos esportes.

Assim sendo, quando o lúdico fica de lado e o esporte ou jogo deixa de ser prazeroso, transformando-se em atividades caracterizadas por ser insípidas e mecânicas, ou seja, com movimentos vazios e sem significados, posto isso, a

atividade acaba se tornando quantificada baseada em repetições enfadonhas e estéreis, gerando a perda de sua verdadeira função de alegria e prazer, o que muitas vezes leva as pessoas a se desinteressarem pela prática de atividades físicas.

2.3 O Basquetebol como uma Experiência Agradável

Primordialmente se for considerada a realidade em que vive a maioria das crianças, assim como a intenção dos adultos em relação a elas, apoia-se na teoria de Almeida (2003, p.35): "... não podemos esquecer que o ato de brincar é transformado num objeto de consumo numa sociedade que propõe qualquer objeto para ser consumido como um mero brinquedo...". Tal objeto é transformado em uma espécie de falso jogo e traz à tona a oposição entre o jogo e o trabalho.

Almeida (2003, p. 37) ainda reforça assim essa abordagem:

O objeto lúdico (brinquedo) comprado tem como destino satisfazer as necessidades imediatas. Tão logo preenchidas essas necessidades, vai-se em busca de outro objeto que satisfaça a uma nova necessidade. Por isso se "supervaloriza" a produção e acrescenta-se a publicidade, a qual, tirando proveito da confusão entre o real e o imaginário, exhibe sedutoramente o absoluto da satisfação futura, para que aí se introduza o germe da decepção.

Diante do exposto, no que tange à prática do basquetebol nas escolas, pensamos que seja imprescindível que seja divertida e prazerosa, pois se isso não vier a ocorrer, inevitavelmente as crianças se afastarão das atividades (UGRINOWISTCH, 2000). As crianças participam de atividades esportivas em âmbito escolar por inúmeras razões, podendo-se destacar a possibilidade de se relacionar com os seus colegas, para se desenvolver fisicamente, para oportunizar uma valorização socioeconômica ou para simplesmente aprender técnicas específicas de uma modalidade em questão. Portanto, entendemos que as atividades propostas nas escolas devam objetivar o atendimento de tais necessidades através de situações onde prevaleça a ludicidade e o prazer. Nesse contexto:

Sendo o Basquetebol uma modalidade esportiva de imensa aceitação entre as crianças e jovens e ao mesmo tempo bastante utilizada na Educação Física, podemos afirmar que, para que a sua prática nas escolas se transforme num agente educacional, ela não seja vista de forma calculista e com o objetivo único de se alcançar resultados em competições, limitando-se unicamente ao desenvolvimento dos fundamentos básicos e mesmo o aprimoramento de aspectos táticos tanto defensivos como ofensivos (PAES, 1992, p.56).

Como conteúdo básico da Educação Física escolar, o Basquetebol deve estar presente como um jogo que proporcione satisfação aos seus praticantes e que contribua efetivamente para a formação dos mesmos, e não apenas como uma atividade que promova o confronto de resultados. Acerca disso, Cagigal (*apud* PAES, 1992, p. 43) afirma:

O esporte será tanto mais educativo quanto mais conservar sua qualidade lúdica, sua espontaneidade e seu poder de iniciativa. Daí porque o esporte super classificado, levado ao extremo do tecnicismo, modelado e estereotipado pela necessidade da vitória, não é mais propriamente educação.

Neste caso, a prática do Basquetebol nas escolas baseada numa proposta envolvendo atividades lúdicas com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento da criança em seus diferentes aspectos, torna-se então uma pedagogia com a característica da intervenção, buscando com isso a influência do tipo normativo sobre os seus praticantes (PAES, 1992). O Basquetebol nas escolas deve intervir sobre as condutas motrizes dos praticantes, todavia, há a necessidade de não se perder de vista a questão da ludicidade que pode estar inserida nas atividades promovidas.

2.4 O Papel do Professor

Entendemos que, na Educação Física escolar de maneira geral, o professor cumpre importante papel na construção do novo, pois o mesmo deve propiciar a vivência lúdica como expressão real de um trabalho comprometido com a construção de uma nova escola (GARIGLIO, 2005). É o professor que, através da criação de brincadeiras e jogos, promove a intervenção a favor da construção do conhecimento. O professor, no papel de interventor, tem a oportunidade de propiciar a aprendizagem que atende as necessidades

criativas e sociais da criança. Para tal, é necessária uma relação docente-discente que possibilite ações que permitam à criança a construção do seu próprio conhecer.

Para que a criança tenha a motivação necessária para desenvolver as atividades propostas em aula, torna-se primordial que o professor diversifique as suas ações pedagógicas, objetivando sempre um ambiente leve e descontraído. Sendo assim, oportunizará a aprendizagem, além de promover uma maior interação entre a escola, o professor e a criança.

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais e sociais superiores, por isso indispensável à prática educativa (ALMEIDA, 2003). Para tal, torna-se necessário que muitos professores estabeleçam uma revisão acerca de suas ações pedagógicas, enfatizando nelas principalmente o prazer e a motivação pelo processo ensino e aprendizagem.

Korsakas (2000) chama a atenção dos professores de Educação Física que atuam no ambiente escolar para a importância de se estimular os seus alunos através de jogos e desafios. Tal estímulo pode ser o ideal a partir das propostas estabelecidas em relação ao trabalho a ser realizado, ou seja, se objetivo a ser alcançado for a formação das crianças a partir da prática esportiva ou a mera obtenção de resultados em competições.

Quando o jogo tende para a questão do esporte de caráter competitivo, o mesmo atuará como forma de instituição, com o acordo estabelecido de, no final, haver uma distinção entre os vencedores e os perdedores. Se prevalece a questão do jogo como uma atividade lúdica, ele estará mais próximo do rito pelo seu caráter menos obrigatório da necessidade de vencer, oportunizando dessa forma a união dos participantes a fim de alcançar objetivos comuns (PAES, 1992).

O mesmo conceito é complementado por Paes, com o autor ainda observando a influência do tempo na prática do jogo (1992, p. 69):

Na distinção entre o jogo e a prática esportiva, o fator tempo é determinante, o divertimento acaba desaparecendo, quando cada minuto é considerado. O esporte molda uma conduta natural dentro de um quadro social, obriga o sujeito a se superar, mobiliza a vontade e os procedimentos cognitivos. O jogo molda uma conduta natural dentro de um quadro social, mobiliza o desejo, o imaginário, os procedimentos cognitivos e a emotividade. O verbo jogar está mais

ligado ao lúdico, o verbo praticar ao treinamento, sendo assim, o esporte tem caráter duplo, podendo assumir características lúdicas.

É importante ressaltar que a competição com o intuito de se alcançar resultados não deve ser encarada de forma definitiva como um malefício acerca da formação do jovem. O esporte de competição, para Brown (2000), não é considerado nem bom nem ruim, entretanto vai depender das condições que o mesmo vai ser aplicado, bem como o seu próprio contexto.

No entanto, os mesmos autores consideram importante ressaltar que a participação em competições pode ser conduzida através de diferentes concepções, a partir das maneiras distintas em que são transmitidos os valores e as atitudes aos alunos por parte dos professores. Por exemplo, alguns valores que podem ser trabalhados de maneira positiva como a amizade, a coletividade e a cooperação contrastam com aqueles que podem ser aplicados de forma negativa, como o individualismo, a submissão e a intolerância.

Diante disso, percebemos a importância do fato de que o professor de Educação Física escolar necessita da responsabilidade de indicar os rumos que se deseja para uma sociedade mais justa e com igualdade de oportunidades que certamente a prática esportiva contribuirá de forma positiva se for aplicada de maneira coerente.

III. METODOLOGIA, ANÁLISES E RESULTADOS

3.1 Procedimentos Metodológicos

3.1.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa realizada é de cunho qualitativo, haja vista ter um caráter exploratório, posto que visa estimular os entrevistados a pensarem livremente a respeito do basquetebol, nessa perspectiva Lakatos (1992) afirma que:

A pesquisa qualitativa mostra aspectos subjetivos e atinge motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. É uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos.

O questionário destinado aos professores de Educação Física da referida instituição, teve como objetivos compreender as abordagens e concepções do basquetebol enquanto conteúdo da Educação Física. As perguntas que nortearam o referido questionário foram de cunho abertas e fechadas, ou seja, objetivas e discursivas, a fim de que pudesse obter informações mais claras possíveis.

Ao concluir a coleta de dados adquiridos na pesquisa de campo, todas as informações foram minuciosamente analisadas e, em seguida, representadas através de gráficos, para melhor demonstrar os resultados conclusivos da pesquisa.

O questionário foi aplicado entre dois professores de Educação Física da Escola Estadual Dr. Coaracy Nunes, todos pertencentes ao quadro efetivo da Secretaria de Educação do Estado. Os professores serão identificados nessa pesquisa como P1 e P2, para assim, melhor apresentar as informações que foram colhidas através de suas respostas, visando manter uma conduta ética para com aqueles que são colegas de profissão, e se demonstram um tanto insatisfeitos com determinadas situações advindas da realidade vivenciada na referida escola campo.

3.1.2 Lócus da Pesquisa

A coleta de dados foi realizada em uma escola da rede de ensino público do Estado do Amapá, Escola Estadual Dr. Coaracy Nunes, que por sua vez está situada na Avenida Mendonça Furtado, nº 0141, no Bairro Santa Rita, em Macapá. Todavia, com uma população de 800 alunos, a referida escola disponibiliza a população o Ensino Fundamental, no qual trabalha do 1º ao 4º ano e ainda 5ª a 8ª série. Contudo, a escola tem 25 turmas distribuídas nos turnos manhã e tarde, sendo compostas por alunos, principalmente pertencentes às classes sociais média e baixa.

3.2 Análises e Discussões

O primeiro questionamento realizado ao P1 e P2 referiu-se ao período temporal que os mesmos trabalham com a modalidade basquetebol, com o intuito primordial de saber a respeito de sua experiência com a referida prática, o que foi de grande relevância para tal entendimento, uma vez que o primeiro afirmou trabalhar com o basquete há 12 anos, demonstrando segurança e teoria em torno do esporte. Já o segundo, que trabalha há um ano com a prática eminente do esporte em suas aulas, afirmou estar procurando se aperfeiçoar cada vez mais para dinamizar e desenvolver outros conceitos dentro do contexto da sala de aula.

Com as salientadas opiniões percebe-se que tanto P1 quanto P2 veem o basquetebol como esporte de interação social entre os alunos, uma vez que segundos os mesmos, pode haver um grande desenvolvimento no que condiz ao processo de interatividade entre os alunos. No entanto, para melhor entendimento, apoia-se na teoria de Pedote (2004) e Vissa (2003), haja vista ambos terem desenvolvido estudos em torno dos conceitos que os jogos cooperativos convidam todos a compartilhar a alegria da união e da diversão, no qual todos podem "curtir" momentos em que a alegria é compartilhada e potencializada por todos. No que se refere a teoria de Soler (2003) os jogos cooperativos têm várias características libertadoras que são muito coerentes com o trabalho em grupo.

Posteriormente, na segunda pergunta realizada: Com sua experiência e conhecimento adquirido, o que você entende por Basquetebol? Desse ponto em diante, a intensão é observar qual o entendimento dos professores entrevistados sobre basquetebol, nesse contexto vê-se de que maneira essa ciência pode ajuda-los na construção mútua de conhecimentos.

O P1 respondeu o seguinte:

O basquetebol denomina-se como um esporte inteiramente coletivo, com a participação de cinco jogadores, com o objetivo central de fazer a cesta, onde se trabalha determinados fundamentos: passe, dribles, arremesso, rebote, defesa, ataque, etc.

Já o P2, reduziu sua resposta afirmando que: “O basquetebol é um esporte coletivo bem dinâmico, no qual todos participam do jogo”. Todavia, o que se percebe é que tanto um professor quanto o outro compartilham da mesma ideia e veem o basquetebol como um esporte de características não tão peculiares, ou seja, os entrevistados não enfatizam as outras relações que a prática desse esporte pode proporcionar, mas ambos enfatizam que a coletividade é um atributo eminente da prática dessa modalidade.

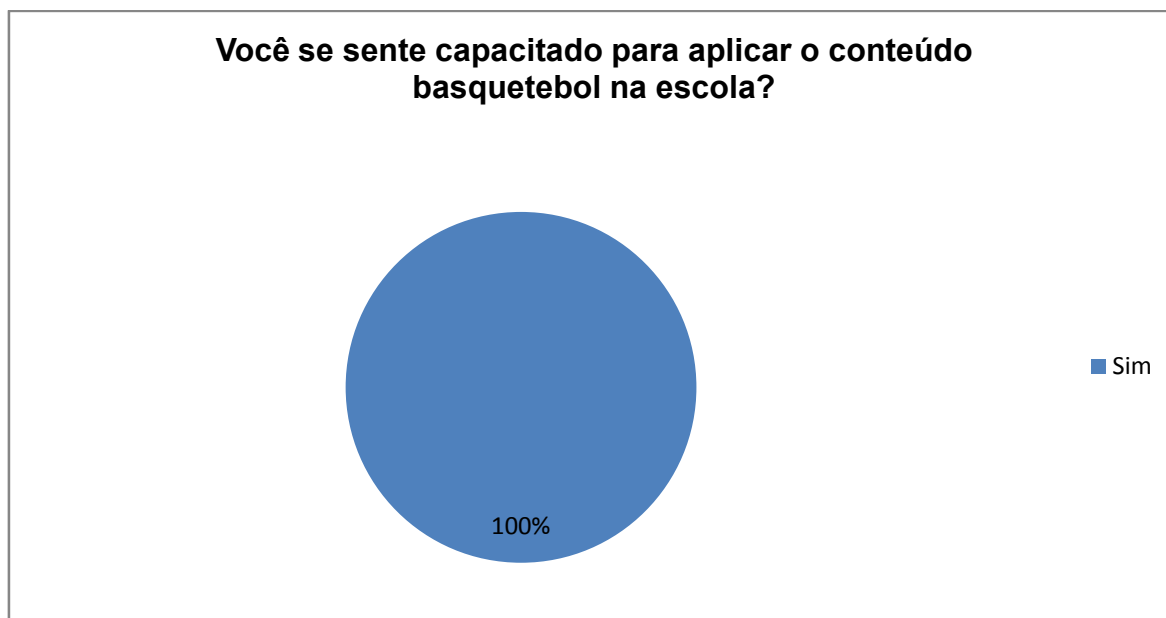
Sendo assim, o que se observa é que o basquetebol precisa ser melhor compreendido pelos professores que o utilizam em suas aulas, haja vista que seus atributos necessitam ser melhor experimentados, uma vez que experiências diversificadas precisam estar constantemente em destaque nas de educação física escolar.

Sequentemente, foi feita a seguinte pergunta: O conteúdo Basquetebol possui o mesmo grau de relevância que as práticas esportivas em suas aulas? Justifique sua resposta. Nesse questionamento, a intenção foi analisar qual a importância que o basquetebol recebe como prática de ensino nas aulas.

Porém, ambas as respostas foram surpreendentes, haja vista que nenhum dos professores demonstrou enxergar no basquetebol um meio de auxílio para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, sendo que o P1 afirma que a modalidade só tem importância se o objetivo de suas aulas for somente a prática de esportes; o P2 explicita que o basquetebol não deve ser visto de maneira relevante à prática pedagógica, por um esporte caracterizado pela competitividade.

A seguir, no gráfico 1, procura-se atentar para como os professores se sentem, principalmente em termos de preparo teórico no que condiz a aplicação do basquetebol no contexto escolar.

GRÁFICO 1



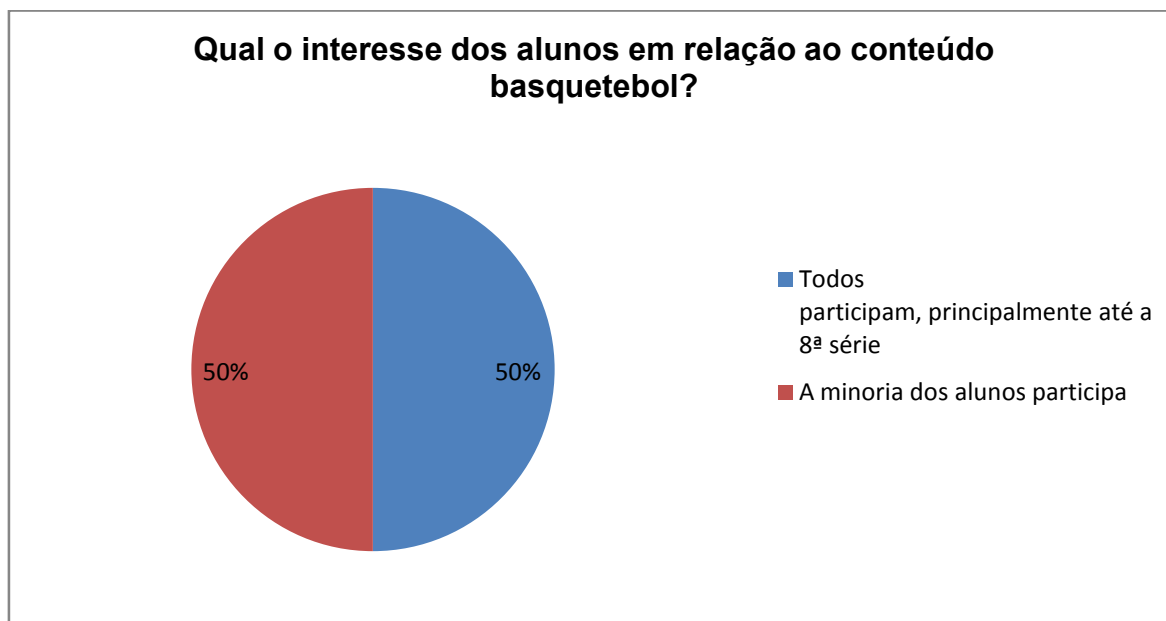
Fonte: Pesquisa de campo (2012)

O que se percebe é que 100% os entrevistados sentem-se capacitados para a aplicação do conteúdo basquetebol na escola, todavia, suas respostas demonstram certas características contraditórias, uma vez que anteriormente, os mesmos entrevistados conceituaram a modalidade como mera prática de esporte com alto grau de competitividade.

Logo, entende-se que o fator determinante para a falta de conhecimento das possíveis relações que podem ser estabelecidas a partir do basquetebol advém, principalmente, da falta de conhecimento teórico, inicialmente por parte dos professores, que permeia a formação pedagógica desses professores. Assim sendo, o que é perceptível, é que não só o basquetebol, mas qualquer esporte associado à educação física escolar precisa ser primordialmente, estudado em suas características teóricas, para que o desenvolvimento da praticidade seja mediado de maneira tão eficaz a proporcionar uma aprendizagem dinâmica e devidamente contextualizada.

No gráfico abaixo, o intuito é verificar se os professores notam a existência de considerável interesse por parte dos alunos em ter o basquetebol como prática inserida ao seu processo educacional, ou seja, a intenção é verificar como se desenvolve o interesse pelo esporte na concepção dos alunos.

GRÁFICO 2



Fonte: Pesquisa de campo (2012)

De acordo com o gráfico 50% dos alunos (na maioria até a 8ª série) participam ativamente das aulas quanto a temática em questão é a prática do basquetebol, porém, os outros 50% condizem a minoria. Todavia, esse encontro de ideias dá-se em virtude dos professores P1 e P2 serem professores de 8ª série do ensino médio e 1º ano do ensino fundamental, respectivamente.

O que se analisa é que um dos fatores mais eminentes a respeito da perda de interesse, não só pelo basquetebol, mas pela educação física em alguns casos, se dá significativamente devido o avanço da idade, isto é, da passagem do ensino fundamental para o ensino médio, pois este é o período em que esses educandos despertam para outros interesses a fim de buscarem outras práticas que por determinadas vezes não chegam a corresponder com as expectativas dos mesmos.

No gráfico abaixo, busca-se entendimento das limitações que interferem os professores na inclusão do basquetebol como prática pedagógica nas aulas, a fim, de analisar quais os mais significativos impedimentos que cercam a falta de discussões teóricas acerca da referida modalidade.

GRÁFICO 3



Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Como está bem explícito no gráfico, os significativos 100% dos educadores afirmam que a falta de recursos é o principal empecilho para o desenvolvimento e o exercício do basquetebol como prática pedagógica de ensino, logo, percebe-se que por muitas vezes, a necessidade de maior suporte das instituições de ensino, acabam sendo a maior dificuldade enfrentada pelos educadores.

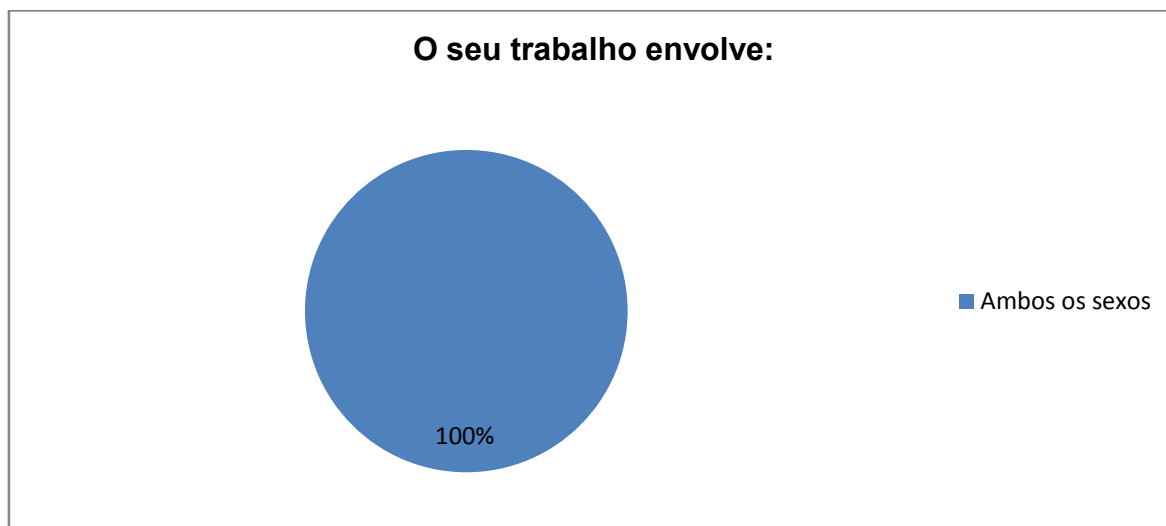
Sendo assim, resta aos professores somente a aplicação de métodos cotidianos a sua realidade escolar, sem dar maior ênfase às outras características que permeiam o estudo teórico dessa modalidade esportiva, desse modo de acordo com a teoria de Betti: “A falta de material e estrutura para se trabalhar determinado conteúdo nas aulas pode ser facilmente superado com a utilização de materiais adaptados”.(1999, p. 29).

Os professores foram questionados ainda a respeito da utilização de jogos e brincadeiras em seus procedimentos metodológicos, sendo que P1 e

P2 foram unânimes em associar a pergunta ao trabalho com a ludicidade, afirmando esta ser essencial para o desenvolvimento social e cognitivo dos educandos. Assim sendo, Kishimoto (1995) afirma que o jogo possui funções lúdica e educativa, permitindo o valor experimental, da estrutura da personalidade, da relação com as pessoas, objetos e ambiente e o valor lúdico.

No gráfico que segue oportuniza-se a compreensão de como se caracteriza as turmas mediadas pelos professores que serviram de base para esse trabalho.

GRÁFICO 4



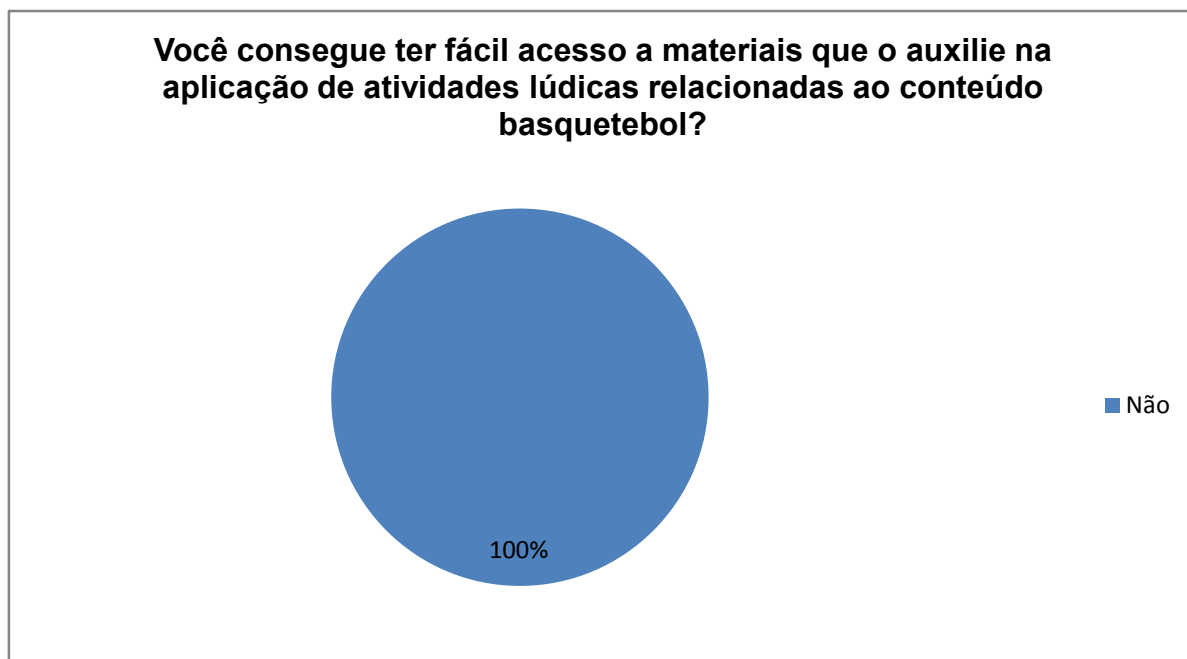
Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Com 100% dos professores afirmando terem em suas turmas tanto meninos quanto meninas, se observa que há grandes possibilidades dos mesmos desenvolverem uma das mais significativas relações que podem se estabelecer a partir da prática educacional do basquetebol, que são as relações interacionais.

Todavia, isso pode ser entendido devido a grande popularidade alcançada por esse esporte, principalmente no caso do basquetebol participação, assim sendo constata-se que: “As pessoas que praticam o basquetebol-participação, de maneira geral, gostam do esporte, encontrando nessa atividade o prazer, a manutenção da saúde e a diminuição do estresse”. (STIGGER, 2002 apud WEIS).

No gráfico, a seguir analisam-se as relações que se estabelecem entre professor e instituição de ensino.

GRÁFICO 5



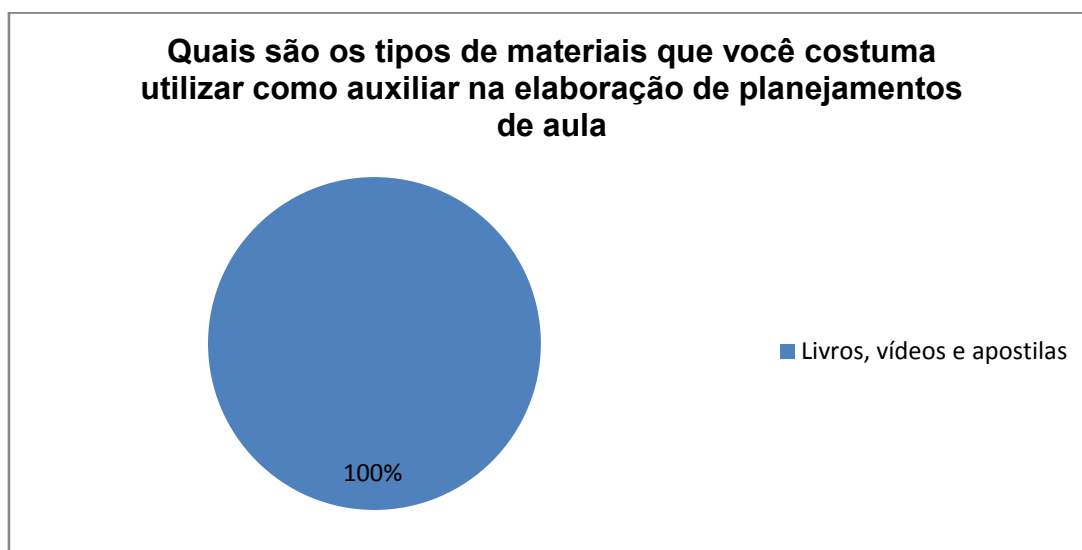
Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Diz-se relação entre escola e aluno porque é preciso analisar como se estabelece o desenvolvimento interacional, pois quando ele não existe o educador se sente impedido de executar seu trabalho. Desse modo, é preciso a inserção de atividades diversificadas no contexto da educação física, haja vista que, mesmo sendo o basquetebol um esporte de integração e socialização é preciso haver diferentes formas de executá-lo, para que o mesmo se consolide nas aulas de maneira dinâmica e eficaz para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Todavia, de acordo com o gráfico acima, o que se percebe é que na escola que serviu de base para a pesquisa campo precisa desenvolver meios que facilitem maior interação da relação que se estabelece com os professores, uma vez que é essa interação que vai auxiliar também a relação eficaz e coerente entre educador e educando.

No gráfico abaixo, o intuito é verificar quais os materiais mais utilizados por P1 e P2 como meios na elaboração do planejamento das aulas.

GRÁFICO 6



Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Com 100% das opiniões destinadas a livros, vídeos e apostilas, percebe-se que metodologias consideravelmente tradicionais têm a preferência dos professores, uma vez que os métodos por eles apontados são extremamente habituais, todavia, novamente suas opiniões aparecem cercadas de contradições, haja vista que esses são os procedimentos, fica em aberto o questionamento a respeito da falta de conhecimento teórico sobre o basquetebol.

Na última pergunta realizada, questionou-se a respeito de quais eram as brincadeiras que os alunos mediados pelos entrevistados costumavam vivenciar durante as aulas de basquetebol, posto que as brincadeiras lúdicas foram a unanimidade de P1 e P2, porém essas brincadeiras são sempre vivenciadas com o intuito de se trabalhar os fundamentos, as regras e todas as características que cercam a prática do basquetebol na disciplina de educação física.

A questão referida no gráfico acima reflete à ludicidade, pois trabalhar com o lúdico é trabalhar com constantes alternativas de aulas esperadas, pois especificamente no caso da educação física escolar, o exercício da atividade lúdica propicia o atendimento das necessidades do desenvolvimento, e não pode ser considerada como algo sem valor. Esta tem um papel importante a longo prazo na formação humana.

O professor de Educação Física, na qualidade de promotor do processo de ensino e aprendizagem, a partir do instante em que insere atividades lúdicas em suas aulas, deve ser capaz de interpretá-las e encontrar nelas qualidades pedagógicas pertinentes, as quais devem adequar-se a sua metodologia e seus princípios estabelecidos anteriormente (SCAGLIA *in* VENÂNCIO; FREIRE, 2005).

Essa capacidade está diretamente atrelada à condição que o professor de Educação Física escolar assume ao perceber a sua responsabilidade de fazer o possível para proporcionar aos seus alunos uma experiência agradável e benéfica enquanto convivem com o aprendizado de uma modalidade esportiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o desenvolver da pesquisa centrou-se no entendimento de como o basquetebol pode ser uma importante metodologia para o processo de integração e socialização do esporte, daí a importância de se verificar como essa modalidade é trabalhada em determinado contexto escolar, como foi o caso específico da Escola Estadual Dr. Coaracy Nunes.

Entretanto, observou-se ainda que a educação física escolar tem como base uma grande permanência da concepção tradicional, que por sua vez se relaciona diretamente ao ensino tecnicista de muitas modalidades esportivas. No basquetebol, a concepção dos aspectos tradicionais ainda é consideravelmente relevante, porém atualmente, com as novas propostas pedagógicas tanto da Educação Física escolar quanto da pedagogia do esporte, o ensino do basquetebol deve estar atrelado com a concepção de cultura corporal de movimento no qual a modalidade não deve ser abordada somente de maneira procedimental (o saber fazer) e o aluno tem que ser considerado como sujeito ativo do processo.

Todavia, com as observações realizadas percebeu-se que a inserção de modalidades esportivas como o basquetebol nas aulas de educação física escolar trazem inúmeros benefícios ao usuário, não somente nas habilidades competitivas, mas também no que se refere ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. Destaca-se no aspecto motor, a lateralidade, o controle do tônus muscular, o equilíbrio, a coordenação global, a idéia de tempo e espaço e a noção de corpo; no aspecto cognitivo, a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção; e no aspecto afetivo social, se observa nos alunos alguns aspectos importantes como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a perseverança, o respeito e a determinação, além de favorecer a criança a desenvolver o sentido do tato, extravasar e controlar a agressividade, aumentar a responsabilidade, pois ajuda o aluno a cuidar da integridade física do colega.

Embora a inclusão de conteúdos teóricos sobre o basquetebol nas aulas de educação física escolar seja imprescindível, ainda assim, a sua presença ainda é considerada pequena, e, quando existe, é ministrada por terceiros e

desvinculada da disciplina de educação física, em atividades extracurriculares ou por meio de grupos de treinamento.

Diante desse cenário, observou-se que estes conteúdos devem ser propostos considerando a sua relevância social, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio-cognitivas dos alunos, pois a proposta da cultura corporal para o ensino da educação física como disciplina escolar defende a possibilidade de resgatar práticas que possam, de um lado, contribuir efetivamente para o desenvolvimento da consciência crítica e, de outro, constituir formas efetivas de resistência.

No entanto, há uma grande preocupação por parte dos professores com a participação de crianças em modalidades esportivas, especialmente o basquetebol, devido as suas características e aspectos que são significativamente importantes para o desenvolvimento social e cognitivo, uma que no que se refere à aprendizagem motora, a modalidade esportiva, por competição ou na fase do treinamento proporciona o acréscimo de grandes e determinantes habilidades.

Essa preocupação expressada pelos professores advém da falta de subsídios, pois trabalhar determinado conteúdo em suas aulas as vezes é quase impossível, a preferência do exercício através de práticas recreativas/lúdicas, pois esta pode ser a melhor forma de se trabalhar basquetebol na escola. Brincar com essa modalidade desenvolve os fatores físicos e, ao mesmo tempo, exige um grande esforço cognitivo (formulação de estratégias). O fator afetivo e social também é exaltado, podendo ser observado que os alunos desenvolvem a auto-estima, o autocontrole e a determinação.

Percebeu-se também, que o conteúdo mencionado não é trabalhado através de formas diversificadas, onde poderia ser uma ferramenta que o professor poderia utilizar em suas aulas, como por exemplo, fazer uma visita em uma quadra poliesportiva, para que os alunos possam conhecer e manusear os materiais específicos daquela modalidade de maneira mais enfatizante e responsável, além de poder praticá-la com o auxílio de um profissional especializado.

Contudo, partindo de um nível mais teórico se aliando ao basquetebol o individuo se desenvolve de maneira bem diferente, especialmente porque é

inserido em um grupo, pois, a tendência é que este seja totalmente heterogêneo, e se forem, cabe ao professor, o desenvolvimento das atividades para igualar o grupo e isso pode ser confrontado através de testes, pois, há na literatura uma infinidade de testes já validados que se pode realizar envolto em uma base mais teórica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 11 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

BARBANTI, V.J. **Dicionário de educação física e esporte**. 2A Edição. São Paulo: Manole, 2005.

BETTI, Mauro. **Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Unijuí, 2009.

BROWN, G. **Jogos cooperativos: teoria e prática**. Sinodal. São Leopoldo, 2001.

DAIUTO, M. B. **Basquetebol: metodologia do ensino**. São Paulo: EDUSP, 1991.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

DE ROSE, Jr.D.; TRICOLI V. Basquetebol: conceitos e abordagens gerias. In: DE ROSE, Jr.D.; TRICOLI V (Org.). **Basquetebol. Uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri, SP: Manole, 2005. p. 1-14.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GARIGLIO, José Ângelo. **A ludicidade no jogo de relações trabalho/escola**. 2005. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/download. Acesso em 13 mai. 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KORSAKAS, P. O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In: JUNIOR, D. R. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 39-50.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo : Atlas, 1992

LIMA, Marco Antonio Oliveira. **A relação entre o PCN e a prática pedagógica no ensino/aprendizagem do basquetebol**. 2007. Monografia de conclusão do curso de Educação Física– CAC/UFG, 1981.

MATTOS, M. G.; NEIRA; M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.

PAES, Roberto Rodrigues. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do Basquetebol**. Campinas, SP: Unicamp, 1992.

PEDOTE, P. M. **Jogo cooperativo: infinito até quando quisermos que ele dure**. Projeto Cooperando, 2004.

VISSA, M. **Jogos cooperativos no processo de aprendizagem acelerada**. Qualitymark. Rio de Janeiro, 2003.

WEINECK, Jurgen. **Treinamento ideal**. São Paulo: Manole, 1991.

WEIS, Gilmar Fernando; POSSAMAI, Catiana Leila. **O Basquetebol: da escola à universidade**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

Apêndice



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO UNIFAP - MACAPÁ

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Sua instituição está sendo convidada para participar, como voluntária em uma pesquisa. Os sujeitos que irão participar serão devidamente esclarecidos sobre as informações acerca da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Deste modo, pedimos a sua autorização para que possamos convidar os integrantes de sua instituição a participar da pesquisa acadêmica relacionada abaixo, assinando este documento de consentimento da participação institucional, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a instituição não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo UNIFAP/AP do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (96) 33.12.1465.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: BASQUETE: Socialização e Integração do Esporte
Responsável: Layana Costa Ribeiro Cardoso (nome do orientador)

Descrição da pesquisa:

Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada

por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Wendell de Sousa Sacramento
_____, RG _____, CPF _____
responsável E. E. Coaracy Nunes pela _____ instituição _____

autorizo, conforme abaixo assinado, a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas - o que for o caso) para a pesquisa: Parquete: Socialização e Integração (título do projeto de pesquisa).

Fui _____ devidamente esclarecido _____ pelo _____ (a)

estudante: ME DO SOCIOLOGIA DA UNB

MATRÍCULA _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que a instituição ou qualquer um de seus participantes poderão desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura

Wendell de Sousa Sacramento

Carimbo da Instituição

E. E. Dr. Coaracy Nunes
Wendell de Sousa Sacramento
Diretor
Dec. nº 4520/22/09/2011



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO UNIFAP - MACAPÁ

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo UNIFAP - MACAPÁ do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (96) 3312-3765

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Bolsa de Socialização e Integração do Esporte
Responsável: Mayana Cardoso (nome do orientador)

Descrição da pesquisa:

Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação

disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Otávio José da Silva Braga,
RG 1960683, CPF 361528702-91, abaixo
assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do
(teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o
caso) para a pesquisa: Resposta: Socialização e Interação (título do
projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo (a)
aluno(a): Marina do Socorro da Cruz Brito

sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus
objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em
qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui
informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens,
serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho
Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e
posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de
Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura

Otávio José da Silva Braga – Otávio

Anexos

– Questionário para os Professores

Trabalho de Conclusão de Curso: **BASQUETE: Socialização e Integração do Esporte**, aos professores de Educação Física do Ensino Fundamental da Escola Estadual Dr. Coaracy Nunes.

Nome: _____

Data de Nascimento: _____

Tempo de formação: _____ Tempo de atuação: _____

Servidor do Quadro: () Efetivo () Temporário

1 – Há quanto tempo você trabalha com o ensino do Basquetebol na escola?

2 – Com sua experiência e conhecimento adquirido, o que você entende por Basquetebol?

3 – O conteúdo Basquetebol possui o mesmo grau de relevância que as práticas esportivas em suas aulas? Justifique sua resposta.

4 – Você se sente capacitado para aplicar o conteúdo basquete na escola?

() Sim

() Não

5 – Qual o interesse dos alunos em relação ao conteúdo Basquetebol?

() Todos Participam, principalmente até a 8ª série

() A minoria dos alunos participa.

() Ninguém participa.

6 – Das opções abaixo, qual(is) aspecto(s) limita(m) você não abordar este conteúdo em suas aulas?

() Espaço Inadequado

() Desinteresse dos alunos

() Falta de domínio do professor

() Falta de recursos

() Outros. Qual? _____

7 – No seu trabalho envolvendo o ensino do Basquetebol, qual a faixa etária dos seus alunos?

8 – O seu trabalho envolve:

() meninos

() meninas

() ambos.

9 – Você considera importante a utilização de jogos e brincadeiras na metodologia empregada em eu trabalho? Justifique.

10 – Você consegue ter fácil acesso a materiais didáticos que o auxilie na aplicação de atividades lúdicas em suas aulas?

() sim

() não

11 – Quais são os tipos de materiais didáticos que você costuma utilizar como auxiliar na elaboração de planejamentos e planos de aula?

() livros

() vídeos

() apostilas

() fotografias

() revistas

() outros(quais?) _____

12 – Quais são as brincadeiras que os seus alunos costumam vivenciar durante as aulas de basquetebol?
